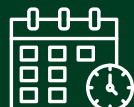




R\$ 5.500.000,00



2020 a 2024



Povos indígenas



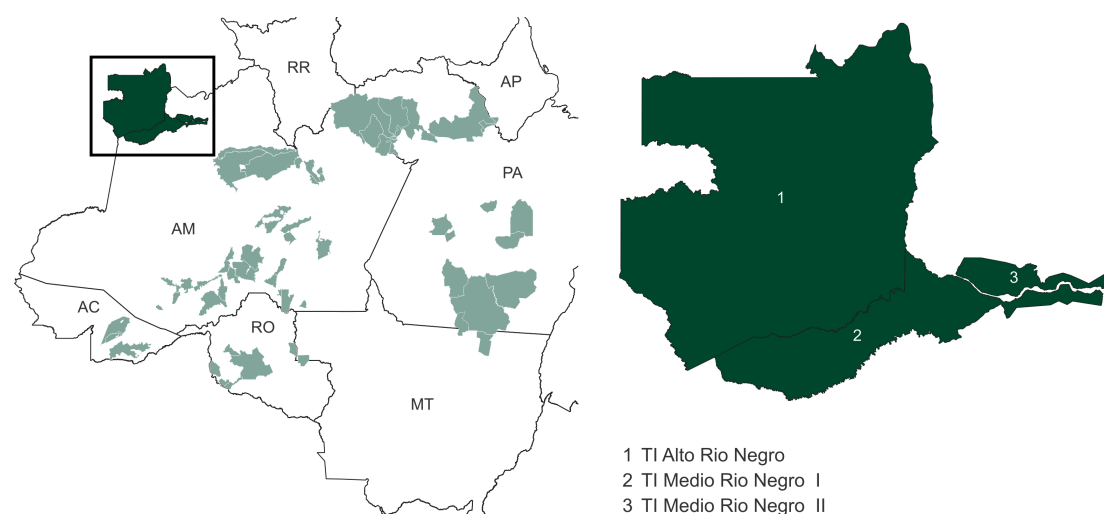
Terras Indígenas Alto Rio Negro, Médio Rio Negro I e Médio Rio Negro II



Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Universidade Federal do Amazonas; Universidade Federal de São Carlos; Museu Paraense Emílio Goeldi; Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



Rede que protege e transforma

Como os agentes indígenas de manejo ambiental fortalecem a governança territorial no Alto e Médio Rio Negro

Objetivo

O projeto liderado pelo Instituto Socioambiental (ISA) teve como objetivo fortalecer a atuação da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), com foco nas redes de Agentes Indígenas de Manejo Ambiental e de Comunicadores Indígenas Wayuri. O apoio direto à implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) das Terras Indígenas da região foi central para promover o uso sustentável dos recursos e consolidar a gestão dos territórios.

Como foi feito

O projeto estruturou e ampliou as redes locais de agentes e comunicadores, promoveu capacitações em manejo e gestão territorial, estimulou a segurança alimentar e apoiou o aprimoramento da governança indígena. Também viabilizou ações voltadas à gestão de resíduos e à valorização de cadeias produtivas locais, integrando saberes tradicionais e conhecimentos técnicos.

O que mudou

Com mais de 4.900 indígenas diretamente envolvidos, o projeto contribuiu para a consolidação dos PGTAs em três grandes terras indígenas e para a implementação de práticas de manejo em larga escala. Os agentes ambientais passaram a atuar como protagonistas na gestão dos territórios, e a FOIRN se fortaleceu institucionalmente para ampliar sua capacidade de articulação e incidência política.

O que aprendemos com isso

A experiência demonstra que a consolidação de redes locais de agentes indígenas pode ser um motor de transformação territorial, promovendo autonomia, soberania alimentar, conservação ambiental e protagonismo político dos povos indígenas na Amazônia.

Uma rede viva de cuidado com o território

O fortalecimento da rede de agentes indígenas de manejo ambiental demonstra que a governança coletiva, quando alicerçada em saberes ancestrais e redes de solidariedade, é capaz de proteger territórios imensos e gerar impactos duradouros. O projeto amplia as vozes dos povos do Rio Negro e inspira novos caminhos para a gestão ambiental de base comunitária.

O que o projeto entregou

- **4.956** indígenas diretamente beneficiados, sendo **837** mulheres
- **3** terras indígenas com PGTA em implementação, totalizando **10,2 milhões** de hectares
- **5** PGTAs elaborados ou revisados
- **R\$ 2.541.379** em faturamento com produtos beneficiados e serviços
- **621** pessoas capacitadas para produção sustentável ou gestão territorial
- **100** pesquisadores e técnicos envolvidos em atividades de pesquisa e tecnologia

Eixos de impacto do projeto

- Gestão territorial e fortalecimento dos PGTAs
- Manejo sustentável e segurança alimentar
- Conhecimento, pesquisa e inovação com base nos saberes locais
- Fortalecimento institucional e comunicação indígena

Realização



Parceiros Financiadores

